

Perfis dos jovens desempregados

06-12-2024



Agenda

- Contexto dos estudos
- Principais resultados dos estudos realizados
 - Estudo 1
 - Estudo 2
- Recomendações prioritárias
- Estudo 3 – em desenvolvimento

Contexto dos estudos

- Contrato interadministrativo de cooperação entre o ISCTE e o Instituto do Emprego e Formação Profissional (Janeiro de 2023).
- Equipa do ISCTE
 - Professor Paulo Marques (Departamento de Economia Política do ISCTE).
 - Professora Maria da Conceição Figueiredo (Departamento de Métodos Quantitativos para Gestão e Economia).
 - Professora Maria do Carmo Botelho (Departamento de Métodos de Pesquisa Social).
 - Dra. Rita Guimarães (Assistente de investigação e Gestora de Ciência).

Contexto dos estudos

1. **Perfis dos jovens desempregados**, a partir dos dados do Inquérito ao Emprego, Instituto Nacional de Estatística. Dados referentes ao período 2019-2022.
2. **Perfis dos jovens desempregados**, a partir dos dados relativos aos inscritos no IEFP. Dados referentes ao 2º trimestre de 2023.
3. **Aprofundamento qualitativo** dos perfis dos jovens desempregados, a partir de entrevistas aprofundadas a jovens.
4. Perceção dos jovens acerca dos **serviços do IEFP**. Inquérito por questionário.
5. Análise à **qualidade do emprego** jovem.

ESTUDO 1

Principais resultados (estudo 1)

A análise realizada aponta para os seguintes perfis de desempregados (5).

-> **Não estão a frequentar** o sistema de ensino

1. Concluíram, no máximo, o **3º ciclo do ensino básico**. O grupo etário com maior peso corresponde ao escalão 25-29 anos.
2. Concluíram o **ensino secundário**. Uma proporção elevada tem entre 25 e 29 anos.
3. Concluíram formações de nível **ensino superior**, uma boa parte deles com grau de mestre e/ou de doutor. A análise mostra que a **área de formação** desempenha um papel importante. A maioria destes jovens tem entre 25 e 29 anos.

Principais resultados (estudo 1)

-> **Estão a estudar.**

4. Matriculados em níveis de ensino até ao ensino secundário, com idades até aos 18 anos. No essencial, trata-se de **potenciais trabalhadores-estudantes** que frequentam o sistema de ensino até ao **ensino secundário**.
5. A maioria matriculada no 1º ciclo do ensino superior. O grupo etário 19-22 anos tem um peso muito elevado neste grupo. No essencial, trata-se de **potenciais trabalhadores-estudantes** que frequentam o 1º ciclo do **ensino superior**.

Principais resultados (estudo 1)

Outras conclusões importantes

- Em 2022, existe uma percentagem elevada de jovens desempregados menos escolarizados, **29,6% tinha concluído no máximo o 3º ciclo do ensino básico**. Considerando o total de jovens desempregados, verifica-se que 23,7% não se encontra a frequentar o sistema de ensino e completou no máximo este nível de ensino básico.
- Em 2022, cerca de metade dos jovens desempregados tem o secundário concluído (47%), com **maior presença da via profissionalizante (28,5%)**.

Principais resultados (estudo 1)

Outras conclusões importantes (cont.)

- Os **menos qualificados estão à procura de emprego há mais tempo**. A diferença de tempo de procura entre este grupo e o dos mais qualificados tem aumentado.
- Existe uma elevada percentagem de jovens desempregados que não está inscrita no Centro de Emprego. Em 2022, cerca de **metade dos jovens desempregados não estava inscrita**, correspondente a 50,5% dos jovens à procura de primeiro emprego e 50,7% dos que procuram novo emprego.
- Nos grupos de **potenciais trabalhadores-estudantes** existe uma elevada proporção de jovens desempregados que está interessada em obter **empregos a tempo parcial**.

ESTUDO 2

Principais resultados (estudo 2)

Os resultados revelam a existência de **três tipos** de jovens que requerem particular atenção.

1. Jovens pouco qualificados.
2. Jovens que possuem um nível de formação superior em áreas de menor empregabilidade.
3. Jovens imigrantes.

Principais resultados (estudo 2)

Existe um peso elevado de **jovens pouco qualificados** (até 3º ciclo do Ensino Básico), especialmente entre a categoria de jovens desempregados.

- **36,1% dos jovens desempregados inscritos** no IEFP possuem no máximo o 3º ciclo do Ensino Básico.
- Estes jovens enfrentam claras dificuldades em **competir com uma força de trabalho cada vez mais escolarizada**. A permanência no desemprego parece provocar desmotivação e renúncia à participação no mercado de trabalho.
- A **falta de comparência a convocatórias** indica esse comportamento e aumenta o desafio dos técnicos de emprego para encontrar soluções que contrariem este fenómeno.

Principais resultados (estudo 2)

Quanto aos **jovens com formação superior**, as áreas são um fator de diferenciação.

- As áreas das “**Ciências Sociais, Comércio e Direito**” e as “**Artes e Humanidades**” estão associadas a maiores dificuldades em integrar satisfatoriamente o mercado de trabalho.
 - O primeiro grupo representa 41,6% dos jovens com formação superior inscritos no IEFP, enquanto o segundo 15,1%.
- O facto de estas áreas serem frequentadas maioritariamente por **mulheres** ajuda a explicar as diferenças de género existentes entre os jovens que procuram emprego (as mulheres representam 56,3% dos jovens inscritos à procura de emprego).

Principais resultados (estudo 2)

O IEFP regista um peso relevante de **jovens imigrantes** entre os que procuram emprego (15%), isto é, englobando todas as categorias de inscritos.

- Se analisarmos apenas os jovens desempregados, a percentagem de imigrantes sobe para **18,5%**.
- Quanto à caracterização deste grupo, existe uma percentagem muito elevada de jovens oriundos de **países de língua oficial portuguesa** (64,9%), na região de Lisboa apresentam-se com um peso elevado (40,5%) e a maioria concluiu o ensino secundário (63,5%).
- Apenas 21,7% dos jovens imigrantes recebem o **subsídio de desemprego**.

Principais resultados (estudo 2)

Outras conclusões importantes

- As **políticas ativas de emprego** têm um alcance considerável para os mais qualificados, mas são insuficientes para os muito pouco qualificados e para os imigrantes.
- Quanto maior o **nível de escolaridade**, mais elevado é o valor da taxa bruta de colocados.

Principais resultados (estudo 2)

Outras conclusões importantes (cont.)

- Os jovens muito **pouco escolarizados** (os que concluíram no máximo o 2º ciclo do ensino básico) têm um peso reduzido entre as colocações, confirmando que enfrentam especiais dificuldades no acesso ao emprego.
- Os **imigrantes representam 21% das colocações**, revelando boa capacidade de integração no mercado de trabalho. **Estão inscritos menos tempo** do que os restantes jovens, conseguem inserir-se mais rapidamente no mercado de trabalho.

Os relatórios completos dos estudos já realizados estão disponíveis no site do Observatório do Emprego Jovem.

Estudo 1

<https://obsempregojovem.com/p/6603195627aac956d53d0f3a>

Estudo 2

<https://obsempregojovem.com/p/667af38c83d9b2242988e579>

RECOMENDAÇÕES PRIORITÁRIAS

Recomendações prioritárias

1. Os jovens que concluíram no **máximo o 3º ciclo do Ensino Básico** devem ser encarados como **prioritários** no âmbito das políticas ativas de emprego dirigidas aos jovens.
 - Porque têm um peso elevado entre os jovens desempregados.
 - Porque estão mais tempo à procura de emprego do que os jovens mais qualificados.
 - Porque enfrentam cada vez mais dificuldades num contexto em que a mão-de-obra juvenil é muito qualificada. O problema vai tornar-se mais agudo no futuro.
 - Porque as políticas ativas de emprego já respondem bem aos mais qualificados (estágios). Onde parece haver mais lacunas é na resposta à situação dos menos qualificados.

Recomendações prioritárias

-> Resposta de curto prazo para os mais velhos (25-29 anos)

- Formação profissional tradicional não é suficientemente atrativa para eles. A maioria destes jovens procura uma atividade profissional remunerada e terá um passado de insucesso escolar.
- A criação de oportunidades de formação em contexto de trabalho é uma estratégia viável.
- A solução pode passar por promover **contratos de formação e aprendizagem remunerados**, em que as empresas aderentes seriam apoiadas financeiramente, mas participariam ativamente no processo de formação dos jovens.
- Teria de assegurar-se que uma percentagem elevada do tempo de trabalho seria preenchida com as atividades de formação.

Recomendações prioritárias

-> Resposta de médio/longo prazo para os mais novos (16-24 anos)

- Desenvolvimento de uma estratégia ambiciosa de **promoção e valorização do ensino profissional**.
- Necessidade de promover o ensino profissional que tem um forte **envolvimento dos empregadores** e que pressupõe uma forte componente de **formação em contexto de trabalho**.
- Neste contexto existe a necessidade de maior **articulação** entre o Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho.
- Identificação de áreas de **elevada procura** futura no mercado de trabalho (transição ecológica e digital; envelhecimento, etc.).

Recomendações prioritárias

2. Sugere-se a **monitorização regular do número de jovens imigrantes** inscritos no IEFP.
 - Face à dimensão deste grupo, é necessário preparar os serviços públicos de emprego para lidar com uma procura crescente de jovens que não têm nacionalidade portuguesa.
 - Por outro lado, reveste-se de especial importância melhorar a oferta de políticas ativas de emprego a este grupo de jovens.
 - Podem também desenvolver-se ações que visem agilizar o reconhecimento de qualificações dos imigrantes.

ESTUDO 3

Estudo 3 – em desenvolvimento

Aprofundamento qualitativo dos perfis dos jovens desempregados, a partir de entrevistas aprofundadas a jovens.

- Identificar os perfis a aprofundar nas entrevistas (finalizado).
- Preparação dos guiões de entrevista (finalizado).
- Realização das entrevistas (12/2024 a 03/2025).
- Análise das entrevistas (04/2025 a 06/2025).
- Relatório (09/2025).

Estudo 3 – em desenvolvimento

Designação do Grupo	Definição	Nacionalidade	Idades	Regiões	Observações	Nº Entrevistas	
						Total	Não inscritos no IEPF
Jovens desempregados pouco qualificados	São jovens que não estudam e concluíram, no máximo, até ao 3º ciclo do ensino básico (9º ano).	Portuguesa	25-29 + 19-22	Lisboa Centro Alentejo	Assegurar entrevistas a desempregados de longa duração	10	3
Jovens desempregados com o ensino secundário	São jovens que não estudam e concluíram o ensino secundário (12º ano).	Portuguesa	25-29 + 19-22	Norte/ Centro Alentejo	Ensino profissional	7	5
					Ensino geral	5	
Jovens imigrantes desempregados	Jovens imigrantes em situação de desemprego, com qualificações equivalentes ao secundário e inferior.	Outra: PALOP + Brasil	18-29	Lisboa		5	3
		Outra: Não PALOP + Brasil		Alentejo/ Algarve		5	
Jovens que não trabalham, não estudam e que não procuram emprego	Jovens que não se encontram a estudar, em formação ou a trabalhar e que não procuram emprego.	Portuguesa	18-29		Desencorajados	4	8
					Mulheres com responsabilidades familiares	4	
						40	19

Nota: mais tarde avaliaremos a possibilidade de realizar 5 entrevistas a jovens que estão a estudar, mas que estão à procura de emprego (“potenciais trabalhadores-estudantes”).